

MUN

PATRIMÔNIO

Governo egípcio reconstrói a Biblioteca de Alexandria

A Biblioteca de Alexandria, uma das maravilhas da Antiguidade, destruída pelo fogo em três ocasiões – nos séculos III, IV e VII – acaba de ser reconstruída. Numa arquitetura moderna na forma de um disco gigante com uma leve inclinação de 20 graus ao norte em relação ao Mediterrâneo, é um projeto de 20 anos que foi inaugurado em outubro passado pelo presidente egípcio, Hosni Mubarak

A nova biblioteca pretende recuperar sua grandiosidade do passado, o que inclui ser também uma gigantesca biblioteca virtual. O novo prédio, localizado bem próximo ao antigo, tem 11 andares e 40.130 m² de área, é formado por salas de conferências e leitura, audiovisual, três museus, sendo um de ciências com planetário, um de antiguidades e outro onde estão reunidos manuscritos. Em sua fachada, estão gravadas as letras dos alfabetos do mundo todo.

A construção da nova biblioteca de Alexandria custou aproximadamente US\$ 200 milhões, e contou com apoio do setor cultural das Nações Unidas (Unesco) e de vários países. Para não se submeter ao fanatismo religioso, que poderia resultar em interferências e censura em seu acervo, a biblioteca conse-



Reprodução



Gravura da Alexandria antiga

guiu liberdade administrativa, garantida pelo parlamento egípcio.

Erguida há mais de dois mil anos, a biblioteca principal do Museu de Alexandria possuía perto de 500 mil volumes, e a do templo de Serápis aproximadamente 43 mil volumes, dispondo, entre suas preciosidades, da primeira tradução do Antigo Testamento do hebraico para o grego.

Os eruditos encarregados da biblioteca eram considerados os homens mais capazes de Alexandria na época. Zenódoto de Éfeso foi o bibliotecário inicial e o poeta Calímaco fez o primeiro catálogo geral dos livros. Seus bibliotecários mais notáveis foram Aristófanos de Bizâncio (c. 257-180 a.C.) e Aristarco da Samotrácia (c. 217-145 a.C.).

EUA

Alfabetismo tecnológico

Um estudo publicado há cerca de um ano sobre questões relacionadas com alfabetismo tecnológico continua a provocar intensos debates nos Estados Unidos, na área educacional e científica.

O estudo chama-se *Falando tecnicamente: por que todos os americanos precisam saber mais sobre tecnologia* e foi preparado pelo Comitê sobre Aptidão Tecnológica, grupo de especialistas norte-americanos dos setores científico, corporativo e acadêmico. Esse comitê foi formado pela Academia Nacional de Engenharia americana (NAE) e o Centro de Educação do Conselho Nacional de Pesquisa americano (NRC).

O texto, após mais de dois anos de discussões, conclui que a enorme maioria da população tem uma visão muito estreita da tecnologia e de seu uso no cotidiano. No estudo, a tecnologia é abordada como algo bem maior do que apenas computadores, eletrônica, máquinas, componentes e estruturas; inclui, também, os processos de desenvolvimento, desenho e uso desses sistemas.

Ao analisar a visão do alfabetismo tecnológico nos EUA, o estudo recomenda uma intensa campanha educacional em escolas, museus, centros de tecnologia e nos meios políticos, entre outros. O chamado alfabetismo tecnológico integra a habilidade de usar equipamentos e sistemas tecnológicos com um